Anno de 1843. Sabbado 11 de Fevereiro Anno XIX. N. 34.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. As chagas de Christo Aud. do J. de D. da 2. v.
7 Terç. s. Romualdo Ab. Aud. do J. de D. da 1. v.
8 Quart. s. João da Matha Fundador Aud. do J. de D. da 3. v.
9 Quint. s. Appollonia V. M. Aud. do J. de D. da 2. v.
10 Sext. s. Escolastica V. Aud do J. de D. da 1. v.
11 Sab. s. Lazaro B. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
12 Dom. da septuagesima s. Eulalia V. M.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS.—No dia 10 de Fevereiro.

Cambio sobre Londres 27 1/4 a 27 1/2 Nom.	
« « Paris 350 reis por franco.	
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.	
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de des conto.	
Idem de letras de boas firmas 1 1/4 1/2 ao mez.	

	compra	venda.
Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,300	15,500
« « « N.	15,100	15,300
« « de 4,000	8,500	8,700
Prata-Patacões	1,800	1,820
« Pezos Columnares	1,800	1,820
« ditos Mexicanos	1,800	1,820

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua Nova á 14, á 5 horas e 50 m. da tard.
Quart. cresc. á 7, ás 2 horas e 13 m. da tard. | Quart. ming. á 21, ás 8 horas e 27 m. da m.

Preamar de hoje

1.ª a 2 horas e 6 m. da manhãa. | 2.ª a 2 horas e 31 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, significando em resposta ao seu officio de 3 deste mez, que deve mandar fazer ao pratico Antonio Bento o pagamento, requisitado pelo Exm. Presidente do Ceará em officio de 5 de janeiro ultimo, de que lhe remette copia, e levar esta despesa á conta dos supprimentos, que, na forma das ordens imperiaes, se fizerem á aquella provincia no corrente anno financeiro.

Dito — Ao mesmo, remettendo, em cumprimento do aviso da secretaria da guerra de 20 de dezembro ultimo, tres relações impressas: sendo a primeira dos officiaes, qualificados para o quadro do exercito; a segunda dos que passão para a terceira classe; e a terceira dos que forão reformados: ordenando que mande fazer as competentes declarações nos assentos daquelles, que pertencem á esta provincia; e determinando, que reenvie á Presidencia as referidas relações.

Dito — Ao mesmo, remettendo quatro contas dos objectos, que pelo arsenal de guerra forão fornecidos ás provincias das Alagoas, Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará; significando, que, attenta a declaração que faz em seu officio de 3 do corrente, deve mandar indemnisar o referido arsenal somente da importancia dos objectos, que forão enviados para as 3 ultimas provincias, e levar esta despesa á conta dos suprimentos, que em virtude das ordens imperiaes se lhes fizerem no corrente anno financeiro: e prevenindo-o, de que nesta data expede ordem ao director do arsenal de guerra para fazer dar descarga ao respectivo almoxarife das 120 armas, enviadas para a provincia das Alagoas, visto terem ellas sido fornecidas para o serviço daquella provincia, e haver a Presidencia dado parte disto ao governo imperial, que ficou inteirado, segundo foi communicado em aviso da secretaria da guerra de 16 de setembro do anno p. p.—Officiou-se á respeito ao director interino do arsenal de guerra.

Dito — Ao chefe de legião de Iguaraçú, determinando, que expeça suas ordens, para que o major da mesma legião José Egidio Ferreira, vogal nomeado para o conselho, á que vai responder o 1.º commandante da 6.ª companhia do corpo de policia Miguel Affonso Ferreira, se preste á este serviço, quando for avisado pelo presidente do mesmo conselho, o commandante geral do referido corpo. Igual ordem s'expedio ao chefe interino da 1.ª legião d'este municipio acerca dos majores Antonio Carlos de Pinho Borges, e João Vallentim Villela, e dos capitães Antonio Alves Barbosa, Justino Pereira de Faria, e Claudino Benicio Machado, que tambem forão nomeados vogaes para o referido conselho: e intelligenciou-se o commandante geral do corpo de policia da expedição d'estas ordens, remettendo-se-lhe diversos documentos, para servirem de base ao mencionado conselho, e que provão, que o dito 1.º commandante não accelerou, quanto devia, a sua marcha para o termo do Rio formoso, para onde havia sido mandado, munido dos necessarios meios para obstar o assassinio projectado contra o proprietario do Engenho = Ginipapo, Antonio Francisco do Rego Barros.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SIMPLES RESPOSTA.

Accusa em seu n. 23 o D.-novo ao *Artilheiro* de duas *mentiras impudentissimas:* a primeira por haver dito que «*o Exm. Snr. Barão, quando em 1837 tomou posse da Presidencia desta Provincia, achou as obras publicas n'um estado apathico;*» a segunda quando afirmou que «*S. Exa. mandou elevar nas obras publicas os jornaes dos serventes á 800 reis, e ao mesmo tempo prohibir a admissão de escravos quer como serventes, quer como officiaes mecanicos:*» nós vamos restabelecer estas duas asserções o mais succintamente que nos for possivel.

Quanto á primeira, sem sustenta-la absolutamente nos mesmos termos com que a emittio o *Artilheiro*, sem insistir sobre a qualificação de *apathico*, de que este se servio, sustentamos, com todo o publico, com todos aquelles que tem olhos para ver, e ouvidos para ouvir, que o Snr. Barão da Boa-Vista foi o primeiro que marchou com passo firme e seguro na carreira dos trabalhos uteis, e dos melhoramentos industriaes, e que esta feliz influencia tem durada o tempo necessario para estar hoje arraigado no paiz, e para que seja impossivel á outra administração qualquer que seja a sua côr politica, *abandonar* a tarefa tão brilhantemente começada, se ella não quizer perder o conceito, e arrostar com o descontentamento publico.

Mettemos por certo em linha de conta as immensas difficuldades porque passarão as administrações que precederão a do nobre Barão; bem nos recordamos das perturbações publicas, da falta quasi absoluta de dinheiro naquella época, e por isso não as accusaremos como de um crime por não haverem cuidado nos melhoramentos materiaes, quando mais urgente necessidade reclamava a sua attenção, a de impedir o desmoronamento do estado. Tambem não ignoramos os valiosos serviços feitos ao paiz pela illustrada administração do Barão de Suassuna; foi elle que primeiro pela notavel lei provincial de 10 de Junho de 1835, e pelo regulamento que o seguio, deo uma organisação tal qual á administração das obras publicas, e introduzio alguns elementos de ordem onde a desordem mais absoluta reinava; porém não he menos certo que foi a administração actual quem deo a forma precisa ao que estava apenas esboçado, quem abrio o caminho, que estava somente traçado.

Para provar este facto bastar-nos-hia appellar para a voz publica, que alto e bom som se pronuncia á este respeito; mas como a memoria dos factos he uma faculdade que pode falhar, nós apresentaremos as provas as mais claras e positivas, baseadas em documentos authenticos, por cuja conservação o D.-novo se felicitou bem extemporaneamente. Talvez delles ainda resulte indirectamente alguma confusão para os seus coripheos, e para certa gente, que elle tem querido ineptamente erigir em pedestal; como porém he um serio trabalho d'estadistica, que pertendemos fazer, tenhão paciencia aquelles, que por elle possão ser stigmatizados, que só do D.-novo se podem queixar. Quanto á magestosa serie de obras em execução em 1837, cujos nomes apresenta o D.-novo, convimos que he ella arranjada sobre documentos positivos, e he a reproducção quase exacta do titulo das diversas columnas das contas das obras publicas no ultimo trimestre de 1837; observaremos com tudo ao D.-novo, que elle podia ter feito apparecer esta lista muito mais esmagadora ainda, decompondo em suas diversas partes as obras que ella menciona: deste modo, na estrada do Páo do Alho por exemplo, devia elle ter posto de um lado os atterros, e do outro dous ou trez arcos de tijollo, que terião causado tão bom effeito como a pequena ponte dos carvalhos, cujas despezas todas do ultimo trimestre de 1837, consistirão na compra de 8 pés de coqueiros, ou como a ponte do Lucca para a qual se havião comprado materiaes pela enorme somma de 40$ reis. Outro sim devia em vez de ter fallado em globo do quartel do corpo de policia, mencionar separadamente sala por sala, afim de poder mais exactamente compara-lo com essa famosa «*cadeia (para os presos da Magdalena que trabalhavão na estrada do Páo d'Alho)*» cujos trabalhos forão alugar a loja de um sobrado onde se recolhião os presos. A verdade he que essa lista tão pomposa se reduz a bem pouca cousa, logo que de perto se analise, e se procure nella mais alguma cousa, que não seja uma serie de nomes insignificantes; mas em sua *intrepidez* o D.-novo dá bem pouca attenção a similhantes bagatellas: o que elle quer dar ao seu publico são palavrões e nada mais; nutrimento bem xoxo! Pela nossa parte, como contamos esmaga-lo brevemente com factos de um peso irresistivel; como pretendemos dentro em pouco tempo apresentar-lhe um quadro completo, onde elle e seus amigos se poderão instruir, não insistiremos mais agora sobre isto, e passaremos á segunda accusação do intrepido jornal.

Só o D.-novo he capaz de cahir tão tolamente na ratoeira dessa accusação; mas ha de safar-se della, não o duvidamos; virá de longe algum maganão dar-lhe soccorro, mimoseando-nos com alguns sofismas dos mais retorcidos. O D.-novo pertende que o *Artilheiro* mente, e nós lhe affirmamos que o mentiroso he elle. Como elle gosta de documentos, nós lh'os daremos. Abaixo se transcrevem sete peças officiaes, que comprovão da maneira a mais clara o facto que o D.-novo contesta: a de n. 1 de 27 de Julho 1839, e as outras quatro de 6, 7 e 16 d'Agosto do mesmo anno mostrão como se verificou a ideia de substituir o trabalho d'escravos, pelo de homens livres nas obras publicas, e a resistencia que foi preciso desenvolver na execução desta medida salutar para vencer a que lhe fazião os antigos habitos. O officio n. 6, de 24 de Novembro de 1840, mostra que foi 18 mezes depois que o Exm. Ministro da Marinha lançou a este respeito *no fim de um officio* uma ligeira insinuação, á que se póde responder da maneira a mais satisfactoria, como mostra o officio n. 7.

Estará o D.-novo convencido? vê que mentio vergonhosamente? Duvidamos. Pode alguem vêr fechando os olhos, ou ouvir tapando os ouvidos? Verdade he que não he por elle que fallamos; que tal honra nos não merece: seu mal he incuravel, e nem nos passa pela ideia tentar o seu curativo: fallamos á essa parte de publico honrada e tranquilla, que se deixa algumas vezes levar por palavrões, e enganar por uma impudente mentira. A tão continua e fastidiosa repetição, á tão insupportavel secatura tem chegado essa folha, que breve a abandonaremos á si mesma, e talvez que então morra ella de raiva concentrada; he o que lhe pode acontecer de mais feliz.

N. 1 O Sr. inspector geral das obras publicas mandará despedir a todos os officiaes e serventes captivos, que estiverem empregados nas differentes obras, que se achão a seu cargo; devendo ao mesmo tempo convidar por annuncios nas folhas publicas aos officiaes e serventes livres, que quiserem servir nas ditas obras. E logo que assim o tiver feito, dará parte a esta Presidencia. P. de Pernambuco em 27 de julho de 1839—Rego—

N. B. Expedio-se na mesma data, e do mesmo theor ao engenheiro Augusto Kersting, e no mesmo sentido com as convenientes mudanças ao inspector do arsenal de marinha, ao director do arsenal de guerra, ao engenheiro Boyer.

N. 2. Illm. Sr. como V. S.ª informa em seu officio de 3 do corrente, que mui poucas pessoas livres se tem querido sujeitar a trabalhar de serventes nesse arsenal, e que as obras do mesmo se achão quasi paralisadas por esta causa; convenho em que sejão admittidos alguns dos serventes escravos, que forão despedidos, sob a condição de serem substituidos por pessoas livres a proporção que estas forem apparecendo, conforme V. S.ª propõe no citado officio, ao qual respondo.—Deos guarde a V. S.ª P. de Pernambuco 6 de agosto de 1839.—Francisco do Rego Barros.—Sr. inspector do arsenal de marinha.

N. 3. Illm. Sr. Em additamento á ordem desta Presidencia de 27 de julho findo, mandando convidar para os trabalhos dessa repartição pessoas livres em lugar dos serventes e officiaes escravos, que della devião ser despedidos, devo significar a V. S.ª, que, afim de haver mais prompta concurrencia, pode augmentar os salarios das pessoas livres que quizerem trabalhar de serventes um quarto mais do que vencião os escravos, e deve por conseguinte declarar qual a importancia dos jornaes, que lhes estão marcados, nos annuncios, que fizer publicar pelos periodicos desta capital. — Deos guarde a V. S.ª P. de Pernambuco em 7 de agosto de 1839— Francisco do Rego Barros.—Sr. inspector geral das obras publicas, Firmino Herculano de Moraes Ancora.

No mesmo sentido se officiou ao engenheiro J. Boyer, e ao inspector do arsenal de marinha.

N. 4. Em resposta ao seu officio de 2 do corrente, participando haver dado cumprimento á ordem desta Presidencia de 27 de julho ultimo, que manda convidar para os trabalhos dessa repartição pessoas livres em lugar dos serventes e officiaes escravos, que della devião ser despedidos, devo significar-lhe, que afim de haver mais prompta concurrencia póde augmentar os jornaes das pessoas livres, que quizerem trabalhar de serventes um quarto mais do que vencião os escravos, e deve por conseguinte declarar qual a importancia dos jornaes, que lhes estão marcados, nos annuncios que fizer publicar pelos periodicos desta capital, e finalmente que póde conservar os dous surradores captivos até que sejão substituidos por livres, dando-se tambem a estes um quarto mais do que vencem aquelles.—Deos guarde a V. S.ª P. de Pernambuco 7 de agosto de 1839.— Francisco do Rego Barros. — Sr. director interino do arsenal de guerra.

N. 5. Á vista do officio de 13 do corrente, em que Vmc. participa, que apesar dos annuncios, e accressimos de jornal nelles offerecido, não he possivel apparecerem pessoas livres para os trabalhos do officio de surrador, e bem assim para serventes: ordeno-lhe, que torne a fazer novos annuncios offerecendo um terço sobre o jornal, que ultimamente se pagava; e que conserve entretando os surradores, e cinco serventes captivos, que ainda existem, até que appareção pessoas livres.—Deos guarde a Vmc. P. de Pernambuco em 16 de agosto de 1839.— Francisco do Rego Barros. —Sr. João Arsenio Barbosa, director interino do arsenal de guerra.

N. 6. Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Ex. sob n.º 75, datado de 3 do corrente mez, á cerca da gratificação aos officiaes de carpinteiro e calafate, durante a construcção da nova embarcação no arsenal de marinha dessa provincia; tenho de significar a V. Ex., que a referida gratificação só poderá ser approvada, se recahir em pessoas livres; devendo V. Ex. informar á esta secretaria de estado, se naquelle estalecimento existem operarios escravos, na intelligencia de que similhantes operarios já forão excluidos do arsenal de marinha da corte. Deos guarde a V. Ex. P. do Rio de Janeiro em 24 de novembro de 1840.—Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.— Sr. Francisco do Rego Barros.

N. 7. Illm. e Exm. Sr.—Satisfazendo ao aviso, que V. Ex. me expedio com data de 24 de novembro proximo passado em resposta ao meu officio de 3 do mesmo mez sob o n. 75 á cerca da gratificação aos officiaes de carpinteiro e calafate, durante a construcção da nova embarcação no arsenal de marinha desta provincia; cumpre-me informar a V. Ex., que a sobredita gratificação terá de recahir somente em pessoas livres; pois que em virtude de ordens anteriores não existe, nem se admitte mais naquelle estabelecimento operario algum escravo.— Deos guarde a V. Ex. cidade do Recife de Pernambuco 25 de fevereiro de 1841.—Illm. e Exm. Sr. Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcante de Albuquerque. —Francisco do Rego Barros.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Para que todos saibão que a busca, que mandei dar em casa do alfaiate João Paulo amigo, e socio do Abyssinio foi requerida, e que a ella precederão as formalidades do art. 121 do regulamento de 31 de janeiro do anno findo, hajão Vms. de publicar as peças, que acompanhão esta. D'ellas verá o publico, não só que a preta Izabel escrava de Gaspar da Silva Froes se achava a mais de vinte dias guardada, e occulta em casa do dito alfaiate, cuja amasia já havia tratado vende-la a um certo fulano Carneiro morador em Pedras de Fogo, como que he uma evasiva miseravel, uma mentira sem sal o —Abyssinio—diser, que eu mandei introdusir aquella preta em casa do alfaiate seo amigo para vingar-me d'elle. Oh! quanto não he o Abyssinio fecundo em descobertas d'este genero!

Leão-se as respostas do alfaiate, e da preta, conbinem-se com o juramento da testemunha, e então saber-se-ha se houve, ou não furto da mesma preta.

Por este facto, e por muitos outros, que

eu brevemente revellarei ao publico ajuisem os homens de bem acerca da conducta do Abyssinio, e dos motivos da guerra atraiçoada que elle me tem feito. Sou Srs. Redactores, &c.

Francisco Carlos Brandão.

Diz Gaspar da Silva Froes, morador nesta cidade, que tendo desapparecido de sua casa no dia 20 do mez passado uma sua escrava de nome Izabel, chega agora a sua noticia que ella fôra furtada e se acha em casa de João Paulo Barbosa, morador nas 5 Pontas, cuja amasia Maria Francisca a conserva occulta, sendo ali vista por Maria Francisca da Conceição, que isto mesmo jurará perante V. S.ª Nestes termos requer a V. S.ª o supplicante, que lhe mande passar o mandado de busca para ser apprehendida a dita sua escrava com as formalidades da lei, sendo o dito João Paulo e sua amasia condusidos debaixo de vara, poisque o supplicante protesta proceder contra elles na forma da lei. Pede etc.

Depois do juramento da testemunha, que apresenta, será deferido. Recife 7 de fevereiro de 1843.—Brandão.

Testemunha 1.ª—Maria Francisca da Conceição branca, solteira, natural desta provincia, moradora nesta cidade, de idade de desanove annos, que vive de suas costuras, testemunha jurada nos Santos Evangelhos, que prometteo diser a verdade, e do costume disse nada, e sendo-lhe perguntado pelo conteudo na petição do queixoso, que toda lhe foi lida—Disse que sabe, por ver em razão de ter estado alguns dias em casa de João Paulo Barbosa morador nas 5 pontas, de cuja casa, ella testemunha sahio a dose dias, que a escrava Izabel, que ella testemunha conhece, e sabe que he escrava de Gaspar da Silva Froes, estava já a muitos dias occulta em dita casa de João Paulo, o qual, e sua amasia Maria Francisca, e aindahoje tem, segundo consta a ella testemunha, a dita escrava Isabel, trancada dizendo que a queria vender, e com effeito ella testemunha presenciou ella dita Maria Francisca ajustar a venda da mesma escrava com um fulano Carneiro, de Pedras de Fogo, que ficou de vir em poucos dias realisar a compra; mas ella testemunha sabe que elle ainda não veio buscar a preta, e que ainda ella está occulta em casa do mesmo João Paulo; disse mais a testemunha que vendo ella, um tal procedimento de João Paulo Barbosa, e Maria Francisca, em terem em sua casa, occulta querendo vender, uma escrava que não era sua, lhes disse para que procedião de tal maneira, e se não tinhão medo da justiça, elles lhe responderão que tinhão meios de vender dita escrava sem ninguem saber, e que senão emportavão com cousa alguma; e mais não disse e assignarão com o juiz. Francisco Ignacio de Attahyde, escrivão a escrevi. Brandão, Maria Francisca da Conceição, Gaspar da Silva Froes.

Intorlocutoria. —A vista do depoimento da testemunha, passe o mandado de busca requerido com as formalidades da lei. Recife 8 de fevereiro de 1843.—Brandão.

Auto das perguntas feitas a preta Izabel, escrava.

Aos nove de Fevereiro de mil oito centos e quarenta e treis, sendo nesta cidade do reciffe de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o doutor Francisco Carlos Brandão, delegado e juiz municipal suplente da segunda vara, e sendo ahi presente a preta Izabel escrava que disse ser de Gaspar da Silva Froes, dito juiz lhe fez as seguintes perguntas. —Foi-lhe perguntado qual o seu verdadeiro nome, e de quem era escrava. —Respondeo chamar-se Izabel, e ser escrava de Gaspar da Silva Froes. — Sendo-lhe mais perguntando desde que dia se achava ausente da casa do dito seu sr., e em que casa se havia ocultado.—Respondeo que se ausentara da casa do dito seu snr., no dia seguinte ao da festa de Santo Amaro, e que no dia sub seguinte a este fôra para casa de João Paulo Barbosa aonde se conservara athe ontem, que lá foi achada pela policia.—Foi-lhe mais perguntado com que fim alli se conservava, e que destino pertendião darlhe os donos da casa. —Respondeo que alli estivera por todo esse tempo e que frequentemente pedira a dona da casa Francisca de tal para que a fosse levar apadrinhada a seu snr., mas que ella recusara-se a isto, perguntara-lhe se ella queria hir para o Certão, ao que ella respondente não anuira disendo que tinha seus filhos, e depois ella respondente ouvira a mesma dona da casa estar tratando de a vender a hum Fuão de tal Carneiro, morador em Pedras de Fogo, o qual ficara de voltar dentro de quinze dias para dar a resposta de sim, ou não, e athe apresente não lhe consta que tenha voltado. —Sendo-lhe mais perguntado se o João Paulo Barbosa assistira a esse negocio. —Respondeo que não, e que se achava frequentemente na salla. E dando assim o Juiz as perguntas por findas mandou faser este termo que assignou e por a preta não saber escrever por ella assigna João Paulo Xavier de Salles. eu Francisco Ignacio de Athahyde escrivão o escrevi—Brandão, João Paulo Xavier de Salles.

Declaro em tempo que a preta Izabel declarara que na occasião em que fôra aprehendida, athe sabir da escada delle delegado Maria Farancisca de Jesuz a sedusira para que nada descobrisse, e negasse tudo, dando-lhe athe beliscões para este fim, assim como que ella dita preta fôra para aquella casa sem que ninguem para ella a mandasse, e que só alli fôra pedir a referida Maria Francisca para que a apadrinhasse como já a cima disse. Eu Francisco Ignacio de Athahyde escivão o declarei.

Auto das perguntas feitas a Maria Francisca. — Aos nove dias do mez de fevereiro de 1843 nesta cidade do reciffe em publica audiencia que aos feitos e partes dava o doutor Francisco Carlos Brandão delegado, e juiz municipal em exercicio da segunda vara desta dita cidade, e sendo ahi presente Maria Francisca, dito jiuz lhe fez as seguintes perguntas, — Foi-lhe perguntado qual o seu verdadeiro nome. — Respondeo chamar-se Maria Francisca de Jesus. — Sendo-lhe mais perguntado a quanto tempo conservava em seu poder em casa de João Paulo Barbosa, a escrava Isabel, de Gaspár da Silva Froes. — Respondeo que não se lembrava do tempo em que ella andava fugida, porque não sabia, mas que ella a procurara a tres dias para ella respondente a hir levar apadrinhada, vindo antes disto efectivamente em casa della mesma respondente, e que depois do dia em que a procurou para a apadrinhar como já disse entrou a dormir na casa della respondente, e que de dia sahia na rua, sabendo já então ella respondente que a dita preta estava fugida. — Foi-lhe mais perguntado se conhece a fuão de tal Carneiro, morador, em Pedras de Fogo, e que tempo faz pouco mais ou menos que elle estivera em sua casa. — Respondeo que conhece, e que tem com elle amisade, mas que se não lembra em que tempo elle estivera em sua casa. — Foi-lhe mais perguntado senão havia contractado com o dito Carneiro vender-lhe a preta Izabel.— Respondeo que não. — Declarou mais que Fuão de tal Carneiro estivera em sua casa, pouco mais ou menos a méz e meio, apesar de que se não lembra do tempo, e que a preta Izabel procurava a ella respondente em rasaõ da a misade que tinha com sua familia, tanto que outras pretas parceiras da mesma, já hião frequentemente. — Declarou mais ella respondente que só quem podia diser isto contra ella, era Maria Francisca, que em sua casa tinha estado. E nada mais tendo o juiz a perguntar mandou faser este termo que assignou, e por a respondente não saber escrever por ella assigna Marcolino Manoel da Silva. Francisco Ignacio de Athahyde, esrivão o escrevi, —Brandão.

Marcolino Manoel da Silva.

Auto de perguntas feitas a João Paulo Barboza.—Aos nove dias do mez de fevereiro de 1843, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia, que aos feitos e partes dava o doutor Francisco Carlos Brandão, delegado, e juiz municipal em exercicio da segunda vara desta mesma cidade, e sendo ahi presente João Paulo Barbosa, dito juiz lhe fez as seguintes perguntas. — Foi-lhe perguntado qual o seu verdadeiro nome — Respondeo chamar-se João Paulo Barbosa — Sendo-lhe mais perguntado se com effeito tirara do poder de Gaspar da Silva Froes e conservava em sua casa, aonde foi achada pela policia a preta Isabel, escrava do dito Froes—Respondeu que essa preta frequentava a sua casa á um mez pouco mais ou menos; mas que elle respondente não sabia se ella lá dormia, nem tão pouco se andava fóra do poder do seu senhor.—Foi-lhe mais perguntado se conhecia a fuão de tal Carneiro, morador em Pedras de Fogo, e se elle arranjava-se em sua casa quando a esta cidade vinha—Respondeu que sim — Foi-lhe mais perguntado se sabia que essa mulher, que elle tem em sua casa de nome Maria Francisca, contractara vender a sobredita preta Izabel, ao mencionado Carneiro— Respondeu que não—Foi-lhe mais perguntado, se na verdade a supradita preta Isabel pedira a elle respondente, ou a Maria Francisca para a apadrinhar, e levar a seu senhor—Respondeu que a dita Maria Francisca, dissera a elle respondente, que a referida preta lhe havia feito este pedido a quatro, ou a sinco dias. E nada mais tendo o juiz a perguntar, mandou fazer este termo que com elle assignou. Francisco Ignacio de Athayde, escrivão escrevi.—Brandão— João Paulo Barbosa.

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

ESPECTROS, FANTASMAS, E ALMAS DO OUTRO MUNDO.

Não ha cousa mais geralmente acreditada pelo povo, do que a existencia de almas, que voltão do outro mundo. A Escriptura Sagrada nos diz, que apparecerão espectros aos Egypcios durante as trevas, com que Moysés ferio aquelle paiz. Tambem diz, que hum mao anjo foi enviado ao exercito de Sennacherib, e exterminou-o todo em huma só noite: que Saul fez evocar a sombra de Samuel pela Pythonisa de Endor: que Moyses, e Elias finalmente apparecerão no monte Thabor. No sentir do celebre Pic de la Mirandole houve hum pobre diabo, que chegou a fazer ouro por adjutorio d'hum'alma do outro mundo, que em sonhos lhe ensinou este segredo. Esse sujeito (diz elle) vendo-se reduzido a miseria extrema sem pão para si, e para seus filhos, deitou-se a dormir. Então apparecendo-lhe em sonhos hum'alma bemaventurada, esta lhe ensinou o meio de fazer ouro, e até lhe indicou a qualidade d'agoa, de que devia servir-se para esta composição. Logo que acordou seguio a receita, que o avejão lhe prescrevera, fez ouro, em pequena quantidade sim; mas quanto foi bastante para manter a sua pobre familia.

Santo Agostinho refere, como facto notorio, que durante a sua rezidencia em Milão sendo hum mancebo citado perante os tribunaes por seu credor, e por divida, que seu pai já havia pago, appareceo-lhe a alma deste, e ensinou-lhe o lugar, onde se achava o recibo, de que precisava. S. Macario resuscitou hum defuncto para servir de testemunha em favor d'hum homem, a quem accusavão de hum homicidio: o morto defendeo o supposto réo, e tornou para o seu tumulo. O mesmo S. Macario interrogou a hum craneo, que se achava no deserto, e em prezença de muitas pessoas fez, que dissesse o que se passava no inferno.

A existencia de Vampiros he attestada por toda a Europa; e esses Vampiros erão mortos, que de noite sahião do cemiterio para andar chupando os vivos. Toda a Hungria, a Polonia, a Austria, a Moravia, a Lorena forão chupadas por perto de dez annos. Em 1726 abrindo-se a sepultura d'hum velho Vampiro chamado Arnold, que chupava toda a vizinhança, foi achado no esquife com os olhos arregalados, a pelle fresca e vermelha, e o ar galhofeiro. O Governador do lugar, sujeito assás versado em Vampirismo, fez cravar-lhe hum espeto no coração; mandou cortar-lhe a cabeça, queimar-lhe o corpo, depois do que não chupou mais a ninguem. Este facto foi reconhecido, e attestado por dous officiaes do tribunal de Belgrado, que assistirão á execução, e por mais outro official das tropas do Imperador, testemunha ocular.

A Historia profana tambem nos appresenta apparições de almas do outro mundo. Plutartarco refere, que pouco tempo antes da batalha de Philippes, estando Bruto sozinho em sua tenda, occupado em meditar nos negocios da Republica, vio antolhar-se-lhe de repente hum spectro horrivel, d'altura gigantesca, e ameacadora. Perguntou-lhe Bruto quem era, e o que queria — Eu sou o teu mao genio (respondeo-lhe o fantasma); e espero-te nos campos de Philippes — Pois sim (disse-lhe o inflexivel Romano) lá nos veremos.

Equem não terá lido em as cartas de Plinio o moco a aventura do filosofo Athenodoro? « Havia em Athenas huma casa muito espaçosa, e de bons commodos, mas desacreditada, e deserta. Pela calada da noite ouvia-se tinir ferros, e cadeias, que a principio parecião vir de longe, e depois aproximar-se: mas logo se via hum velho mui magro, e abatido, de longa barba, cabellos arripiados, com ferros nos pés, e mãos, os quaes sacodia horrivelmente. D'ahi provinhão noites medonhas, e sem somno para os que habitavão a casa: ao depois o insomnio trazia a molestia, e esta, augmentando o horror, era seguida da morte: finalmente a casa foi de todo cedida, e abandonada ao fantasma.

Succedeo ir a Athenas o filosofo Athenodoro: e como quer que lhe contassem o facto, no mesmo dia alugou a casa, e para ella se passou immediatamente. A noite ordenou, lhe pozessem a cama em huma das salas de diante, lhe trouxessem os seus cadernos, huma penna, luz, e que a sua gente se retirasse para o fundo da casa. E como receasse, que tendo livre a imaginação, esta possuida d'hum temor frivolo, não se figurasse fantasmas, applicou-se com todas as forcas a escrever. A'bocca da noite reinou inalteravel silencio por todo o aposento: mas, fazendo-se mais tarde, ou vio elle ferros, que se arrastravão, e cadeias, que se embatião. Não ergueo os olhos, não largou a penna, e fez toda a deligencia por não attender ao que se passava. Cresce o estrondo, vai-se aproximando, parece, que está junto á porta da sala, e a final na mesma sala. Athenodoro olha, e dá vista do espectro tal, qual lh'o havião pintado, o qual estava em pé, chamando-o com o dedo. O filosofo fez-lhe signal com a mão, que esperasse hum pouco, e continuou a escrever como se nada houvesse. Continua o espectro a bulha com as cadeias, que lhe faz soar ao pé dos ouvidos. Então sem mais tardar levantou-se, pega da luz, e segue-o: caminha o fantasma com passo lento, como se o acabrunhasse o pezo das cadeias. Chegando á entrada da casa, desapparece repentinamente, e deixa ali o filosofo, que apanha ervas, e folhas, e as coloca no mesmo lugar para o poder reconhecer. No outro dia vai ter com os Magistrados, e suplica-lhes, mandem cavar n'aquelle sitio; feito o que, achão-se ossos ainda prezos com cadeias, e nada de carnes; por que o tempo as consumira. Depois de cuidadosamente reunidos sepultarão-nos com publicidade; e feitos ao morto os ultimos officios, não perturbou o repouso da casa.

Platão, chamado o divino, afirma, que muitas vezes ao redor dos tumulos appacecem as almas dos mortos, que volteião debaixo da fama de sonhos, e nunca se desprendem inteiramente dos veos da materia. Pausanias escreve, que quatrocentos annos depois da batalha de Marathona, ainda ali se ouvião todas as noites os relinchos dos cavallos, e os gritos dos soldados, que se acoroçoavão para o combate. Seria hum não acabar, se eu quizesse enumerar todos os factos, que se contão de fantasmas, d'almas do outro mundo, &c. Rara será a velha em Portugal, que não falle nas bruxas, que chupão meninos, &c. &c.: e que de historias se não contão por toda a parte dessas apparições, e de casas, e lugares mal assombrados!

Mas todas estas cousas são visões, ou imposturas, que não merecem credito algum, excepto as apparições, de que nos fallão os livros sagrados, de cuja veracidade nenhum Christão pode duvidar; porem são casos extraordinarios, são estupendos milagres, que Deos se dignou operar em favor da Religião lá segundo os seus altos, e impenetraveis designios. Fóra destas mui poucas excepções, tudo he peta, he illusão, ou velhacaria, para o que basta reflectir, que commûmente só apparecem almas boliçosas, e turbulentas em casas, onde ha moças, ou criadas muito guardadas, e opprimidas. Alem disto he mais facil a hum valentão, a hum filosofo, até a hum santo ter medo da sua sombra, do que a hum morto resuscitar. Pelo que a mór parte das maravilhas, que espantárão aos homens de espirito, não erão, se não destrissimas peloticas, cujo segredo ainda se não descobrira. Se os mortos voltão do outro mundo, se as almas tomão posse das casas para inquietar os vivos; por que he, que esses fantasmas nunca se dirigem a pessoas resolutas, e illustradas?

Quantos quizerão verificar esses pretendidos prodigios, sempre achárão, que elles se reduzião a visões chimericos, a effeitos naturaes, ou erão o producto d'algumas farsas astuciosamente combinadas para fazer rir á custa de pessoas credulas, e innocentes. As maiores personages tambem tiverão suas fraquezas; e eisahi por que homens, como Santo Agostinho, S. Jeronimo, Plinio, Cicero, Plutarco, Tacito, &c. referirão casos espantosos, cuja causa alias mui simples lhes parecia sobrenatural.

Da mesma natureza são os prodigios referidos ácerca de S. Macario, que resuscitou uma caveira, e obrigou-a a dar-lhe novas do outro mundo. Assim tambem entre os pagãos *Erus* no sentir do proprio Platão appareceo depois de finado, e contou muitas cousas a respeito da sorte dos bons, e maos. O mencionado Plinio tracta de Gabinio, cuja cabeça fallou depois da sua morte, e annunciou a Sexto Pompeo, que os deoses infernaes estavão satisfeitos delle, &c. &c. Enario voltou a este mundo depois de haver passado muitos dias no inferno, e referio ao supracitado Plutarco tudo o que dizia respeito a Plutão, Minos, Eaco, Rhadamanto, as Parcas, e as Furias. E ha cousa mais admiravel, e estupenda, do que um tal Phlegon, citado por um poeta nos escriptos de Publio? Succedeo, que um lobo devorasse o tal Phlegon, deixando-lhe apenas a cabeça; e que fez esta cabeça? Dominada de nobre enthusiasmo articulou vinte versos, que predizião a ruina do Imperio Romano. Até Aristoteles attesta, que um Sacerdote de Jupitter tendo sido assassinado, e o seu aggressor deshumano havendo-lhe separado a cabeca do corpo, esta nomeou o criminoso, que foi prezo, e condemnado por este testemunho.

Bruto estava certamente alienado, quando julgou ver o seu proprio fantasma; porque he claro, que preocupado do perigo, que o ameaçava, entregou-se á sua imaginação, que sendo, como era, mui viva, ardente, e melancolica, figurou-lhe objectos, que não existião, se não no seu cerebro irritado; tanto assim que querendo contar a sua historia a Cassio, este rio-se, e zombou delle. Todos sabem, que Plinio moço era tão credulo, como seu tio; e tão miseravel a este respeito, que chega a contar seriamente, que havia em sua casa um duende, que todas as noites ia fazer a barba a um de seus escravos!

Essa doutrina d'almas vindas do outro mundo offende igualmente a razão, que a boa Phisica. Como he, qne uma alma, um puro espirito, um ente livre, e desprendido da materia se faz ver, ouvir, e tocar? Como he, que faz bulhas, e mil tropelias, como se fora ahi qualquer rapaz traveço? Morreo, por ex., vosso pai sem confissão; e todas as noites, dizeis, que vos vem pedir missas: mas he certo, que o vosso finado está no céo, ou no inferno, ou no purgatorio. Se está no céo, feliz delle, e não carece de suffragios; se está no inferno, estes são-lhe inuteis; porque ali *nulla redemptio*, e se está no purgatorio, quem lhe dá licenca para vir ao mundo puchar-vos pelo pé, e fazer traquinadas de menino? Deos (dizeis vós). Não ha meio mais seguro de sustentar os maiores absurdos; porque em verdade Deos pode tudo: porem que provas convincentes me appresentaes de que Deos operasse huns poucos de prodigios tão pasmosos em favor de vosso pai? E de mais se o Omnipotente quer dar a salvação a vosso pai, se o quer dispensar do purgatorio, não

ha mister operar o menor milagre ; o seu simples querer bastaria para salvar mil mundos, sem o ridiculo recurso de mandar-lhe a alma outra vez a este mundo para fazer gaifonas, visagens, e peloticas.

Em geral cumpre, que estejamos sempre sobre-aviso a respeito dos nossos olhos, dos nossos ouvidos, e principalmente da nossa imaginação. Hum acesso de febre, hum ataque de nervos, hum ligeiro transporte ao cerebro bastão para levar a desordem ao nosso sensorio, e conseguintemente, ás nossas ideias. Quem não sabe, que poder tem em nós a imaginação? Não vemos a cada passo espiritos fracos, melancolicos, atenuados da febre, do trabalho, ou da excessiva dieta debuchar mil pinturas extravagantes, ver em torno de si, e até nas nuvens espectros, animaes, e innumeros objectos do seu odio, ou de seu amor? Quasi todos nós somos como D. Quixote, que transformava moinhos de vento em gigantes, carneiros em heroes, e a sua Dulcinea del Toboso em Princeza admiravel. Tal he a força d'huma imaginação desregrada, que se tem visto homens persuadirem-se, que o seu corpo he feito de vidro, ou de barro. Huma mulher melancolica encasquetou-se, que se havia tornado galinha choca, e conseguintemente vivia rodeada de ovos, e dizendo, que os estava encubando. O grande Pascal cria ver sempre ao pé de si um precipicio prestes a abysmalo, e Malebranche não ousava assuar-se ; porque estava persuadido, que tinha um prezunto pendurado na ponta do nariz. Que boa mecha!

Antes de se conhecer, como hoje. a arte de variar os sons da voz, os ventriloquos erão tidos geralmente por possessos do demonio, exorcismados, e todos tremião em sua presença, e alguns aproveitavão-se do temor, que inspiravão para inriquicer à custa dos credulos, e medrosos. Adriano Turnebe conta, que no seu tempo appareceo em Pariz hum desses charlatães, que ganhou muito dinheiro. Era nascido nos Paizes baixos ; e chamava-se Pedro o *Brabançon*. Namorou-se de huma linda rapariga mui rica, e orfã de pai : e como a mãi não lh'aquizesse dar em cazamento, teve o sujeito o ardil de introduzir-se de noite na casa, e por tal modo fingio a voz do defuncto marido, e tão expressamente ordenou á viuva cedesse a filha ao Brabançon, que em poucos dias effeituou-se o cazamento.

No tempo do famozo Erasmo vendo certo Cura, que o fervor dos seus parochiannos esfriava, e por conseguinte diminuião-se-lhe os reditos, espalhou, alta noite pelo cemiterio obra de 50 caranguejos, ás costas dos quaes tinha pregado rolinhos acezos. A vista destas luzes errantes toda a aldeia aterrorisada correo ao bom pastor : e este lhes disse, que aquillo erão as almas do purgatorio que vinhão pedir Missas. Choverão-lhe as esmolas para esse fim : mas por infelicidade acharão no outro dia um dos caranguejos, que o Cura se descuidara de apanhar, e então se conheceo o artificio com grave prejuizo do mesmo Cura. Assim pouco mais ou menos são quasi todos os contos, e historias de espectros, fantasmas e almas do outro mundo.

Publicação pedida.

AO ILL.^mo^ E EX.^mo^ SR. PRESIDENTE BARÃO DA BOA-VISTA.

ODE SAPHICA

Se em tempo ferreo, prodigo de vicios
Que a Natureza depravada assustão,
Ao seio desce dos mortaes afflictos
Nitido Genio ;
He um indulto, que o supremo Nume
So raras vezes compassivo outorga
Aos mizerandos do terreno globo
Incolas tristes.
Assim baixaste, Portentoso Rego,
Ao solo ardido d'afanada Patria,
Qual o rocio dos ethereos climas
Placido cahe.
Ao teo aspecto rirão-se as flores ;
Resurge o meu Capibaribe ameno,
E pelas margens visitando as Naides,
Limpido corre.
O povo alegre pelo campo exulta,
Saudando ao longe de Saturno a Era ;
Da Sancta Cruz abendiçôa o Augusto
Provido Throno.
Ja lhe dizia o coração presago,
Que as portas hião-se fechar de Jano,
E que da paz em seu regaço estava
Celico Anjo.
De um tal Presente Pernambuco digno,
Já liba, a um lustro, o ineffavel gozo,
Que extasiado lhe parece um curto,
Rapido dia.
Qual Deos, ou Alma Universal de Zenon,
Toda a provincia, e todo o Imperio quasi,
Alenta, ampara, que a prol delle á Jove
Canticos manda.
Varão Prestante, sabe-se, que o Orco
Tuas virtudes candidas detesta,
E que almeja mergulhar no Lethes
Inclito Nome.
Sabe-se mais que coração Estoico
Só os embates da calumnia soffre
Teos inimigos necessitão della?
Merito gozas.
Que fez à Grecia um Aristides justo
Para soffrer o ostracismo infame?
Vingança facil tão somente adoptão
Animos baixos.
Emulos impios Marco-Aurelio teve ;
Teve rivaes o bondadoso Augusto :
Mas tu, oh Rego, antagonistas contas,
Miseros entes.
He bem verdade, que em extremo custa
Ver-se na Patria enxovalhado o Filho.
Coriolano reproba canalha
Rabido volve.
Virtudes barbaras que ainda exaltão
Republicanos da vetusta Roma,
Polidos forão já por um Celeste
Codigo Sancto.
Christães virtudes o teu peito animão,
Oh Rego, oh Filho da melhor das Patrias!
Os teus desgostos já lhe tem valido
Lugubre pranto.
He ella, sim que te endereça agora
Estas palavras pela voz de um Vate
Que da lisonja renegára sempre
Idolo torpe.
« Prosegue ó Filho, no fiel transumpto »
« Dos teos Maiores, que me tem honrado; »
« Em vão afia seu canino dente «
« Livida inveja. »
« Nunca foi nesta transitoria vida »
« A nobre Curia, que os Heróes julgarão : »
« Hoje por ti Posteridade justa »
« Sofrega espera. »
« Já descortino no Porvir nubloso »
« Teo Nome egregio marchetando a Tarja »
« Da tua Estirpe lá da Gloria no aureo »
« Lucido Templo. »

FIM.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 10. . . . . 2:948$043

Descarregão hoje 11.

Barca — *Globe* — esparmacete, e potassa.
Brigue — *Amelia* — pedras.
Brigue — *Polidora* — fazendas, papel, cabos, e drogas.
Brigue — *Gleubim Brat* — carvaõ.

Declarações.

Relação dos nomes das pessoas, cujos titulos de residencia se achão, ha muito, já passados na secretaria de policia, e tem sido por vezes publicados.

Joaquim Antonio de Campos, João Antonio Hall, Felisberto Claudino Pereira de Abreo, Bernardino José Pereira, Manoel Vieira, João Ferreira, João Joaquim Luiz Martins, Daniel P. Austin, José Alexandre da Silva, Antonio José Mendes, Manoel Luiz Madureira, Manoel Antonio de S. Payo, Bento Fernandes, José Alves, Joaquim Pereira de Oliveira, Manoel de Benevides da Costa, José Maria Borges, José Jacinto Raposo, João Gatis, João Maria da Cunha, Francisco Pereira, Manoel José Vieira, Manoel José de Campos, Domingos José Vieira da Costa, José Ignacio da Rocha, José Antonio Gomes Guimarães, José Lourenço Gonçalves, João José de Miranda, Alexandre Saint Martin, Antonio Felix Gerardo, Paulo José Gomes, Firmo Gonçalves, Manoel Gançalves, Luiz Ferreira dos Santos, José de Oliveira, Joaquim Thomaz Pereira, Manoel da Costa, Hans Frederico de Husum, João Soares Botelho, Joaquim Gonsalves Maia, Manoel Ferreira dos Santos, John Donnelly, Peter Donnelly, Manoel Gomes da Cruz, José de Oliveira, Augusto Ferreira Pinto, Antonio de Souza, Joaquim José Correia, Manoel de Oliveira Junior, Manoel de Abreo, Antonio Joaquim de Abreo Cardoso, Francisco Xavier da Cunha, Antonio José Ennes, Thomaz Purcelle, Francisco dos Santos Mendonça, Jose Francisco da Siva, Manoel Jose Rodrigues de Andrade, Manoel Alves Pinto, Jose Caetano da Costa, Francisco Soares Cordeiro, Luiz Ignacio Gonzaga, João Antunes Guimarães, João Antonio Machado.

AMPHI-THEATRO
Na rua da Florentina.

Grande, e extraordinario espectaculo para domingo 12 do corrente, dividido da maneira seguinte :

1.ª Parte.— *Dança de corda forte.*

1. Principiará esta parte Manoel Pereira pela primeira vez.

2. O joven Palhaço executará differentes, e novas passagens sobre a mesma, entretendo o respeitavel publico com suas jocosidades.

3. João Bernabó apresentará um trabalho sem maromba, executando os mais difficeis exercicios que neste genero fazer-se pode sobre a dita corda.

4. Finalisará esta parte o aplaudido triumpho Indiano.

2.ª Parte.

Differentes e novos exercicios atleticos aprezentados por Achilles.

3.ª Parte.— *Exercicios equestres.*

1. Diogo Clak, alem do seu volteio aério, apresentará pela primeira vez um difficultoso exercicio, levantando lencos do chão atravessado sobre o cavallo a galope.

2. Bernabó, entre outros exercicios novos sobre o cavallo em pelo, apresentará pela primeira vez o jogo dos pauzinhos chinezes, terminando com a sempre aplaudida corrida da anca.

3. O cavallo Roméo apresentará pela primeira vez a scena do GASTRONOMO ceando na meza, assentado junto ao Palhaço.

4. O joven Palhaco divertirá o respeitavel publico com suas jocosidades a cavallo, apresentando varias, e novas difficuldades ; terminando com o salto mortal do cavallo.

5. A graciosa scena das cinco transformações executadas pela primeira vez por Bernabó — a saber, 1.ª figura, monsieur Pantalon — 2.ª mestre sapateiro — 3.ª a nova moda — 4.ª madama Patafia — 5.ª Zefiro.

6. O pequeno cavalinho pulará pela primeira vez huns arcos forrados de papel.

7. Pela primeira vez — *os dous Hercules* — ou a luta dos dois gladiadores, apresentada por Bernabó, e seu discipulo Francisco, sobre dois cavallos em pello ; este exercicio tem merecido os maiores aplauzos em todas as partes aonde se tem apresentado.

Terminará o espectaculo uma das mais graciosas scenas mimicas que nesta arte apresentar se pode, intulada

Os romeiros de S. Cloud.

Principiará ás 7 horas e meia da noite.

Preço dos bilhetes de camarotes. . . . . . 8$000
Ditos de platéa. . . . . 1$000
Ditos de varanda . . . . 1$500

A venda dos mesmos acha-se nos lugares ja annunciados, e na loja de miudezas na praça da Independencia n. 39.

Avisos maritimos.

— A bem conhecida barca americana *Globe*, capitão N. Esling, sahirá no dia 13 do corrente mez para o Rio de Janeiro ; quem na mesma quizer ir de passagem dirija-se aos seus consignatarios L. G. Ferreira & C.

Leilões.

— Leonir Puget & C., fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, terca feira 14 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz, de avultado sortimento de fasendas francezas, da Suissa, &c., das quaes se descrevem algumas ; a saber : setins muito ricos pretos e de cores para vestidos, ditos para colletes, tafetaz, sarjas, sedas e veludos para collees, lenços de cambraia de linho e de algodão, luvas de seda, bicos finos e entrefinos, brins brancos e de cores os mais superiores que tem vindo a este mercado. gravatas de setim, fitas de todas as qualidades, cassas adamascadas e bordadas ; lencos de filó e de cassa bordados, challes de blonde, vestidos de cassa, chapeos para homem, chitas francezas, e muitos outros artigos de miudezas, ferragens, &c.

= Os credores de A. Faton, sucessor do relojoeiro Dubois, na rua Nova, farão leilão por intervenção do corrector Oliveira, no dia 13 do corrente, de todos os relogios de ouro, e prata para algibeira ; ditos de parede, trancelins, caixas para tabaco, alfinetes de peito, anneis, brincos, pulceiras, adereços para senhora, e infinidade de galanterias de ouro, prata, e de pedras precìozas proprias até para lojas de ourives ; assim como se venderá a armação, &c.

Avisos diversos.

= Offerece-se um rapaz brazileiro para caixeiro de escripta, ou cobranças, o qual he izento de guarda nacional : quem delle precisar dirija-se a rua larga do Rozario n. 26, 1.° andar.

= Precisa-se de officiaes de charuteiros que saibão trabalhar com perfeição : na rua das Cinco Pontas n. 23.

= Um portuguez que affianca sua conducta, se offerece para receber dinheiros em alguma casa, percebendo os porcentos que se covencionar ; quem precisar annuncie.

— A pessoa em Pernambuco a quem faltar um escravo de nome José, cacange, e que foi furtado e apreendido ao ladrão, queira fazer publico por esta folha, e dando os signaes certos, o poderáõ procural-o em Maceió de Domingos Bento da Muéda & C. que lhe dirão aonde existe.

= O Sr. Antonio de tal, que teve loja de livros de sociedade com o Sr. Froes na rua do Collegio ; queira annunciar a sua residencia, que se lhe deseja fallar.

= Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 32, a tratar em baixo.

= Quem quizer dar um ou dous moleques para aprenderem o officio de pasteleiro, e cozinheiro ; dirija-se a rua das Trinxeiras n. 14.

= Joaquim Felippe da Costa; retira-se para fora da provincia.

LOTERIA DO THEATRO.

A Loteria do theatro transfere o andamento de suas rodas para o dia 14 do corrente mez impreterivelmente, em consequencia de ter a loteria do Guadelupe mudado as suas rodas do dia 24 do passado mez para o dia 31 do mesmo. Os bilhetes achão-se a venda no bairro do Recife na loja de cambio do Sr. Vieira, e na do Sr. Cardozo Ayres Junior, e no bairro de Santa Antonio nas lojas dos srs. José de Menezes, rua do Collegio ; Sà Leitão, rua do Queimado, e viuva do Burgos na pracinha do Livramento

— Plano com que se propõe a irmandade do SS. Sacramento da Boa-Vista, a fazer correr a 4.ª parte do médio restante da 1.ª loteria concedida pela assembléa provincial, em favor das obras daquella matriz.

3125 bilhetes a.		8,000	25:000,000
Beneficio de 12 p. %.	3:000,000		
Imposto de 8 p. %. . .	2:000,000		
2000 bilhetes inteiros. . . .	2,000		
1125 meios ditos.	2,250		
3125 sello de 80 reis.	4,250	340,000	5:340,000
			19:660,000

1	premio.		6:000,000
1	dito.		3:000,000
1	dito.		1:500,000
2	ditos	500,000	1:000,000
4	ditos	200,000	800,000
6	ditos	100,000	600,000
8	ditos	50,000	400,000
757	ditos	8,000	6:056,000
2	ditos 1° e ultimo branco.	152,000	304,000
782			19:660,000
2343	brancos.		
3125			

N.B. Os bilhetes da presente loteria de que acima se transcreve o plano, brevemente serão expostos á venda, como se annunciará.

= O 2. n.° dos *Annaes da Medicina Pernambucana*, periodico publicado pela *Sociedade de Medicina* ; sahio á luz, contendo materias de grande importancia para a sciencia. Subscreve-se para este jornal na livraria do arco de N. S.^ra^ da Conceição da ponte do Recife, preço 800 reis cada numero.

— Ha nesta praça quem queira contractar por tempo marcado com qualquer negociante a venda de dois mil couros salgados a preço fixo de 4$000 reis a arroba, recebendo todos os mezes a porção, que houver em deposito na salgadeira, com a condição de adiantar algum dinheiro quando houver precizão, para costeio do mesmo estabelecimento, e de qualquer pequena quantia, que precize dará garantia ; quem pretender fazer este negocio annuncie por este Diario para ser procurado.

— Na noite de quinta feira perdeu-se da ponte da Boa-Vista, até a rua da Florentina, uma carteira contendo dentro 4 sedulas de 5$ reis, e 2 de 2$ reis, uma folha de papel meia escripta, uma licença dada pelo Sr. Pinho Borges, para José Carneiro da Cunha divertir-se em caçada, e varios assentos ; a pessoa que a achar querendo-a restituir, mesmo só a carteira dirija-se ao Coelho, ultima casa, a fallar com seu dono José Carneiro da Cunha que generozamente gratificará.

= Bernardo José da Camara previne que ninguem receba em transação tres letras assignadas por elle, e sacadas por Francisco Joze Rodrigues, duas vencidas o anno passado, e uma que se hade vencer em dias do corrente mez, per quanto o annunciante como cessionario de D. Anna Maria Muniz he actualmente credor do mesmo Rodrigues de quantia igual ao valor das sobreditas letras, e que deve ser encontrada no pagamento d'ellas.

— Precisa-se de um caixeiro para uma venda nos Afogados, que tenha 12 a 14 annos de idade, e prefere-se desses chegados ultimamente do Porto, ou da Ilha ; quem estiver nessas circunstancias dirija-se a rua Direita, n. 113.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que não exeda de 8$ rs. , no bairro de Santo Antonio : annuncie.

— Quem precisar de canoas de area para qualquer mister dirija-se a rua do Rangel n. 34.

— Quem annunciou precisar de dinheiro , quer com firmas quer com hypotheca , dirija-se a rua da Praia armazem de Manoel de Souza Guimarães.

— Quem quer comprar uma negrinha de 7 annos dirija-se a rua do Caldereiro n. 12.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino , em uma casa estrangeira , e sendo da ilhas terá a preferencia , quem se achar nestas circumstancias haja de dirigir-se atraz da matriz da Boa-vista casa n. 28.

— Na rua do Rangel sobrado n. 9 , recebe se alumnos para as primeiras letras , e grammatica latina , por preço mui rasoavel.

—Precisa-se de alguns mossos, q' se queirão applicar ao trabalho de padaria , e se lhe fará o ordenado conforme o seu desenvolvimento , quem quizer procure das 6 horas da manhã até as 11 , na rua da Gloria , na padaria do lado do convento , ou na travessa da Madre de Deos na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

— Gaspar da Silva Froes vendo um communicado no Diario novo com assignatura — Ano qual diz ser pretendida a denuncia dada ao Sr. Delegado contra os ladrões de escravos João Paulo Barboza , e sua amazia Maria Francisca de Jezus , por furto da sua escrava Izabel , fugida desde 20 de Janeiro p. p. , tem de responder a algum b-é bé pois não julga ser outra qualidade de gente quem tivesse esse atrevimento ; que a escrava Izabel fugida no mez passado foi annunciada pelo Diario , e ultimamente offerecia-se 100:000 rs. a quem a levasse ao seu Sr., e que por muita amizade que tivesse ao Sr. Delegado jamais se prestaria a acções infames. Se o annunciante he conhecido , não há duvida alguma , pois tem aqui tido algumas tranzações, he muito conhecido em Campos onde teve negocio , no Rio de Janeiro , sendo caixeiro , e no Rio Grande do Sul d'onde he natural ; mas nestes lugares todos , jamais a infamia e o ferrete *ladrão* nodoou a carreira commercial que segue ; o annunciante he muito conhecido , jamais faltou com seus tratos , nada deve a pessoa alguma , e pode apparecer em toda parte pois não tem rabo de palha. Se prestei alguma protecção pecuniaria ao assassino que menciona o seu communicado , he porque sou sensivel ao mal alheio , quando este se funda nos alicerces da honra e em desafronta della , mas não de ladrões. Em quanto as relações que há de amizade com essa ladra , como se explica o communicado , tem a fazer patente o annunciante , que voltando ella da povoação do Vermelho ao engenho Ginipapo , corrida e cortada de espada , não por furtos de escravos , pois ainda não estava iniciada nos altos misterios da su cia do B . . . , mas sim de porcos , galinhas e &c. e procurando então n'essa occasião ao finado Francisco de Paula Nigramonte para a apadrinhar a quem ao depois tomou por compadre , foi quando se fez conhecida , e são destas relações de amizade de que falla o communicado ?! O annunciante faz sciente ao autor do communicado que tem negocios e não pode dar capim a bestas , por isso não lhe dará resposta alguma as suas parvoices , fazendo tudo quanto quizer pois tudo lhe assenta , notando aqui as palavras do Sr. Delegado, que quem me tem feito a guerra são assassinos , e agora ladrões.

— Arrenda-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belem , com boa casa de vivenda , para grande familia , com muito bons arvoredos de fruto , terra para plantação , e pode ter 4 a 5 vaccas de leite ; quem o pretender, dirija-se ao proprietario na mesma estrada , passando a ponte da tacaruna , o primeiro sitio a direita , ou na rua do Rangel , n. 23.

— Roga-se ao Sr. de engenho serraria, que se o escravo de que trata o seu annuncio no Diario de 9 do corrente , tem os signaes , que se achão no annuncio inserto no Diario de 8 do corrente , haja por favor manda-lo trazer a rua da Cadeia velha , n. 50 , que se pagarão todas as despezas que se ouverem feito com o dito escravo , e se lhe ficarà assas agradecido.

= B. Bernel , subdito Francez , retira-se para a Europa.

— A Senhora D. Maria Roma , chegada a poucos dias da cidade da Bahia , pelo vapor , a esta cidade , queira annunciar a sua morada , ou dirigir-se ao atterro da Boa-vista , loja de barbeiro n. 41.

— Ainda está disponivel o habil caixeiro de escripta annunciado no Diario n. 31.

— Ainda está por alugar a loja com armação da travessa do Rozario n. 10 ; a tratar na rua do Queimado , loja de ferragens n. 30 : *veja-se o Diario n.* 31.

— O Sr. P. M. T. da S. haja de vir , ou mandar pagar , quanto antes os 20:000 reis , que pedio por uns dias , em 4 de Maio do anno p. p. , cuja quantia foi receber na meza do Consulado , do contrario se usará de outros meios.

— Um professor de Grammatica Latina , que deixou a sua cadeira , e acha-se nesta praça , propõe-se a dar lições particulares da mesma lingoa ; a pessoa que se quizer aproveitar do seu prestimo , o deve procurar no beco do Peixe Frito , onde já tem aula aberta ; adverte-se que dá lições duas vezes ao dia.

— Roga-se ao Sr. do engenho Serraria , que tem um escravo em seu poder que não diz quem seja seu legitimo Sr. , que se tiver os signaes seguintes , de annunciar por esta folha , ou manda-lo entregar na Boa-vista , sobrado n. 35 , na Ponte velha que se pagará todas as dispezas , baixo , cheio do corpo , côr bem preta , rosto largo , queixo fino , maçã do rosto alta , principio de barba quando fugio , bons dentes , olhos pequenos , ou regular , pernas curtas , pés chatos , e grandes , reprezenta ter de idade 24 a 25 annos , poucas marcas de chicote , crioulo , de nome Themoteo, de Thomaz de Aquino Carvalho.

— A commissão administradora da sociedade de Apollinea avisa pela terceira e ultima vez aos senhores socios , que estão devendo joia de entrada , e mensalidades , que se até o dia 15 do corrente fevereiro não mandarem satisfazer ao thesoureiro respectivo o que devem até fim de dezembro ultimo , deixarão de ser considerados socios , e não poderão ter ingresso no baile da abertura no dia 4 de março seguinte. A commissão faz este aviso em cumprimento do seu dever , e em virtude do artigo 8. dos estatutos , que he o seguinte : O socio que não pagar a sua mensalidade , joia de entrada , e as quotas extraordinarias dentro de oito dias depois que o recibo lhe for apresentado pelo thesoureiro, e precedendo indicação do secretario ; entender-se-ha , que se tem voluntariamente despedido.

— Obaixo assignado caixeiro do sr. José Ramos de Oliveira declara que vendo o annuncio no Diario n. 33 , faz sciente ao sr. autor do dito annuncio que não pedio sentença alguma de processo , nem até o presente as tem tido com pessoa alguma. *Joze Ramos da Cruz.*

— O abaixo assignado faz publico que tendo dissolvido a sociedade entre Joaquim Antonio da Silveira , e o mesmo abaixo assignado na venda n. 35 sita no atterro dos Affogados , e visto já ter sahido um annuncio de venda para a mesma casa ; aquellas pessoas que se julgão , acredores da dita casa hajão de comparecer quanto antes a fim de realisarem suas contas.

Manoel Gomes de Azevedo.

— Quem quiser contractar por mez roupa lavada e engomada com toda a perfeição , dirija-se a rua larga do Rozario n. 40 , segundo andar , que achará com quem tratar ; preferindo-se ropa de homem trata-se as pessas separadas , quer para lavar quer para engomar.

— Roga-se ao sr. M. G. C. , que foi caixeiro , vir ou mandar pagar a quantia que he devedor na venda de Victorino Torres , sita na quina da rua dos Quarteis , e caso não venha satisfaser verá o seo nome por extenso publicado.

—George Kenworthy & Companhia vendo no Diario desta cidade , de 10 do corrente mez de fevereiro um annuncio que diz-que a pessoa de Pernambuco a quem faltar um escravo de nome José , cacanje , e que foi furtado e aprehendido ao ladrão , o fisesse publico por esta mesma folha que dando os signaes certos , o poderão procurar em Maceió de Domingos Bento da Moeda , e Companhia , que lhe dirão aonde existe—declarão para conhecimento dos mesmos senhores , ou de mais a quem convier , que no dia 29 de abril de 1842 , fugio do seo poder um escravo de nome José , Angola , de idade de 35 a 40 annos , seco do corpo , cor fula , com falta de dentes na frente , baixo , pernas alguma cousa tortas para dentro , o dito escravo foi da provincia das Alagoas , e me parece ser o proprio de que trata o annuncio dos Srs. Moeda e Companhia , feito no Diario ja dito. Quem o pegar trago-o aos annunciantes na rua da Cruz desta cidade do Recife n. 64 , que será recompensado com o pagamento de cincoenta mil reis.

= O abaixo assignado , como procurador , e administrador da casa de sua filha D. Anna Joaquina Cavalcanti de Albuquerque Uxôa , viuva do tenente coronel Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uxôa , pretende arrendar a propriedade das Candeias , a quem convier compareça na rua Direita , das seis as nove horas da manhã , e das tres as seis da tarde ; cujo arrendamento será por tres a seis annos , e realisado por todos os administradores.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

— O thesoureiro das rendas provinciaes paga nos dias 11 e 13 do corrente mez o quartel vencido de outubro a dezembro do anno p. p. aos empregados que não vencem emolumentos. Thesouraria provincial de Pernambuco 10 de fevereiro de 1842.— *João Manoel Mendes da Cunha Azevedo* , thesoureiro.

= O Sr. Antonio Theodoro Serpa , queira mandar tirar o ouro que tem empenhado a 18 mezes , da data deste a 15 dias , do contrario se venderá para pagamento.

— O Sr. Francisco Soares , que foi caixeiro do Sr. Mesquita , na fundição da rua de Apolo , queira dirigir-se , ou mandar na rua da Cadeia velha , n. 13 , para se tratar certo negocio.

— A quem lhe faltar um escravo de nome Sebastião , de 16 annos pouco mais ou menos, dirija-se a Apipucos em a casa do Sub-Delegado.

— O Sr. André de Albuquerque Maranhão Arco-verde , no caso de existir nesta praça , dirija-se a loja do Sr. Cunha , na rua do Crespo, n. 10 , ou alguem por seu procurador, para negocio de seu interesse.

— O Bacharel formado Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão professor substituto de latim do collegio das artes do curso juridico , tendo passado a sua residencia para esta cidade do Recife , propõe-se a dar lições de latim , geografia , e geometria ; quem de seu prestimo se quiser utilisar procure-o na rua de S. Francisco , casa n. 15 , segundo andar.

— Deseja-se fallar ao Sr. Domingos José de Lima , a negocio de seu interesse : na rua de S. Gonçalo, n. 20.

—O Sr. Francisco Pereira Guimarães, queira dirigir-se a praça da Boa vista , n. 32, para negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama secca , capaz de dar conta do arranjo de uma casa , para cozinhar , engommar , e ensaboar : na rua de S. Thereza , venda n. 25.

— Por parte do Sr. Vicente Tavares da Silva Coutinho se faz saber aos Srs. que tem escravos fugidos , que não se cancem em fazer annuncios nas folhas a este respeito , porque nem aquelle , nem ninguem por elle nesta cidade , tomão nota desses annuncios , sendo o unico meio de obter as informações desejadas dirigirem-se por escripto ao mesmo Silva Coutinho, ou pelo correio , ou por intermedio de alguem desta praça.

Compras.

— Na rua Nova , loja de ferragens n. 25 compra-se 12 duzias de caixas de papelão vasias para obreias.

— Compra-se 6 colheres e 6 garfos de prata boa : na rua da Gloria , n. 60 ; assim como quem annunciou querer comprar um kagado jaboty , dirija-se a mesma casa.

— Compra-se um cão de fila , de boa qualidade : na rua de S. Gonçalo , 20.

— Mil barrilinhos proprios para doce , em pequenas , ou grandes porções ; qualquer porção de limão , pitanga , maracujá , laranja , que sejão proprias estas frutas para doce : na rua da Madre de Deos , n. 7.

— Compra-se tartaruga , pentes velhos , e quebrados ; concerta-se toda obra de tartaruga com promptidão , e preço commodo ; assim como crava-se brilhantes , diamantes e toda qualidade de pedras ; faz-se toda obra pertencente a ourives , tudo com perfeição : na rua de Hortas , n. 82 loja de tartarugueiro defronte da fabrica de charutos.

Vendas.

— Vende-se um bom sobrado de dous andares com varandas de ferro , todo reedificado de novo ao gosto moderno , bom quintal . e excellente cacimba , cito na rua das Trincheiras ; a tratar na Boa-vis, rua da Conceição n. 15. , ou 32.

— Em casa de J. O. Elster , na rua do Vigario , charutos de superior qualidade , avista delles se dirá o preço.

— Vende-se um cavallo rodado em boas carnes , passeiro e carregador , muito manço , forte , e manteudo ; na rua do Sol , sobrado da esquina da rua dos Quarteis.

— No assougue inglez , na rua da Senzala velha , n. 36 ; tem hoje sabbado , e amanhãa domingo , carne de boi , vitella , carneiro e porco , e lingoiças de todas as qualidades.

= Vende-se trez escravos para fora da praça , com differentes habilidades , que ao comprador se dirá ; a tratar com Novaes & Bastos , na rua do Queimado , n 29.

— Vende-se selins elasticos estofados todos de couro de porco , chegados da Inglaterra proximamente ; caixas de 250 charutos , da fabrica de Gros , para os conhecedores , preferiveis aos da Havana: na loja franceza de Affonço Saint Martin , rua do Cabugà , n. 6.

— Vende-se uma escrava para fora da Provincia , ou para engenho : na rua da Ordem 3.ª de S. Francisco, no ultimo sobrado , n. 10.

= Vende-se excellentes terrenos para casas , tanto na frente do sitio , que foi do Paula Pinto , que são os milhores, que hora existem nos Affogados , como no beco do Quiabo , dá uma bella rua , cujos terrenos achão-se aperfeiçoados , e promptos a edificarem-se ; a fallar no mesmo sitio com o Major Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

— Vende-se um violão com muito boas vozes , uma flauta , uma razarina muito boa, uns goldres de couro de lustro proprio para viagem , e um corriame de couro de lustro; tudo em muito bom estado , e por preço commodo , e duas formas de fazer tijolos de alvenaria ; adverte-se que o corriame he quasi novo , e tudo por muito commodo preço : na rua de Santa Rita nova , n. 91.

— Vende-se uma venda no principio do Atterro das Cinco Pontas , n. 48 , a dinheiro ou a prazo , com boas firmas.

— Vende-se barricas com oito arrobas pouco mais ou menos , de oca amarello , de superior qualidade : na rua do Vigario, n. 21.

= Vende-se na botica nova na rua estreita do Rozario , n. 41 , espirito de vinho de 36 gráos , pelo modico preço de 1440 a canada.

= Vende-se uma negrinha de nação , muito linda , de idade de 12 annos , com principio de costura , e engommado ; um escravo de nação , , optimo para todo o serviço : na rua Direita , n. 43.

— Vende-se um moleque que reprezenta ter 14 a 16 annos de idade , sem achaque : na loja do Cunha , n arua do Crespo , n. 10.

= Vende-se a Medecina Popular Americana , que tem feito tantos milagres na Cidade do Rio de Janeiro em curas de Indigestões , Tizicas , febres intermitentes , remitentes , &c. hemorrhodes, molestias urinarias, toda qualidade de chagas , incommodos de senhoras &c. &c. , em fim todas as molestias produzidas pela impureza de sangue. Vende-se em todas as Provincias do Brasil , e nesta Cidade na rua da Cruz , n. 18 , casa do unico agente nesta Provincia João Keller , para commodidade dos compradores , nas lojas dos Sr.ˢ Guerra Silva & Companhia , rua Nova , Chaves & Sales , Atterro da Boa-vista , e Cardozo Aires , rua da Cadeia do Recife.

N. B. Nas mesmas casas acima vende-se tambem pilulas vegetaes do Doutor Brandrette.

= Vende-se um molatinho de 16 annos , official de sapateiro : na rua da Gloria , n. 27, das 6 as 8 horas da manhã , e de uma as 4 da tarde.

= Vende-se cortes de vestidos de chita de muito lindos padrões , e tinta segurissima , a 2:880 , 3:200 , 3:500 , e 3:800 : na esquina do Livramento, loja da viuva do Burgos.

— Vende-se saccas com farinha de mandioca de boa qualidade , chegada ultimamente de Santa Catharina , sera amarella a 320 a libra , café a 160 reis, cevada nova a 80 reis : no pateo do Carmo , esquina da rua de Ortas lado direito , n. 2.

— Na loja de Sales & Chaves , no Atterro da Boa-vista , n. 26 , acha-se sempre grande sortimento de licores finos a 4:000 a duzia , e outros de segunda qualidade a 2:400 , preço que convem, muito proprios aos Srs. que comprão para transportar para fora , e para as vendas , e botequins ; as pessoas que quizerem comprar se fará provar as qualidades que quizer para melhor verificar o que se diz.

— Vende-se um selim inglez em bom uzo, e por preço commodo : na rua do Queimado loja n. 25.

— Vende-se arroz em casca , do Rio de S. Francisco ; e uma canoa aberta, de mil tijollos , por preço commodo : na rua das Cruzes n. 30.

= Na rua da Cadeia do Recife, n. 31 , vende-se chà hisson a sette patacas a libra.

Escravos fugidos

— No dia 6 do corrente fugio uma negrinha de nome Lodovina , de 16 annos , a qual levou vestido de chita côr de ganga jà desbotado , tendo a mesma os seguintes signaes : secca do corpo , cara redonda , olhos regulares, beiços grossos , nariz grosso , meia fula , não tendo ainda peitos; a pessoa que a pegar leve-a a ru a do Livramento em casa do Alferes do corpo de policia Antonio de Albuquerque Maranhão , que gratificará com generosidade o trabalho de quem a pegar.

= Fugio do engenho Conceição , freguezia de Serinhaem , um escravo de nome Venceslão , alto , grosso , pouca barba , um olho mais fechado que outro , dentes alvos , e abertos , cabeça mãos , e pés , grandes , tem uma pequena marca de ferida em uma perna ; quem o pegar leve-o ao referido engenho , ou a Manoel Gonçalves da Silva , na rua da Cadeia do Recife.

— João Manoel Pereira de Abreu , tem dous escravos fugidos a saber : um moleque de nome João , e uma negra de nome Rita ; quem os pegar será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DFF. = 1843.